



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO NÚMERO 0120 /16.

AUTOR: Vereador e Presidente ELIAS CHEDIEK

DESPACHO:

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 11 FEV. 2016




Presidente

Requeiro, nos termos do Artigo 211- A, do Regimento Interno, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria publicada no jornal O IMPARCIAL, em sua edição de 07 de fevereiro de 2016, na editoria “VOCÊ FAZ A HISTÓRIA”, sob o Título “**Dr. Cardillo: Eu nasci para ser oftalmologista!**”.

Dê-se conhecimento desta deliberação a jornalista Celia Pires e ao homenageado.

Sala de sessões “Plínio de Carvalho”, 11 de fevereiro de 2016.


ELIAS CHEDIEK
Vereador e Presidente

Aprovado	<u>08 MAR. 2016</u>
Araraquara, _____	_____
	
Presidente	

Dr. Cardillo: "Eu nasci para ser oftalmologista!"

Para o médico, uma das coisas que a gente tem que aprender na vida é a gratidão



Dr. José Augusto Cardillo, o oftalmologista

• Célia Pires

Pode até haver controvérsias, mas o Dr. José Augusto Cardillo é um médico como poucos. Sereno. Humilde no real significado da palavra. Um médico que enxerga com os olhos do coração e isso não é porque é oftalmologista, mas porque é um homem que busca fazer a diferença.

Quem o conhece sabe da sua luta para que a balança social seja equilibrada. Ele é um dedicado pesquisador. Acorda cedo e muitas vezes até sacrifica o almoço para se dedicar ao academicismo e para ganhar mais algum tempo com os filhos.

Para ele, sua vida é uma coisa é interessante e até engraçada, pois hoje transita nas grandes universidades do mundo com companhias, pois trabalha com pesquisa e conhece gente com orçamentos trilionários, por isso, às vezes, consegue para o hospital algumas doações e equipamentos, enquanto também atende pessoas do SUS que não tem um colírio para comprar. "É uma profissão que ao mesmo tempo me permite exercer intelectualidade, pois estou na vida acadêmica e cada vez que você se apre-

senta em um congresso no exterior é uma tese de doutorado, pois quem está na audiência não são alunos, mas grandes intelectuais", conta.

Esse contato com a elite intelectual do mundo, grandes intelectuais empresários e pessoas de dinheiro não o mudou, pelo contrário, o humaniza cada vez mais, pois o contato com o SUS, onde às vezes atende pessoas que muitas vezes entram de chinelo de dedo, o leva para um outro lado da realidade. "E esse contato para mim é muito importante, pois acabo vivendo toda a sociedade. A minha profissão me ofertou um crescimento pessoal muito grande, pois ao mesmo tempo que posso ganhar dinheiro e desenvolver meu lado intelectual, também posso me dedicar a um lado social onde várias iniciativas acabam ajudando muita gente".

Vale lembrar que ao Hospital de Olhos é uma fundação/ entidade sem fins lucrativos, que segundo Dr. Cardillo, é uma ferramenta que permite, junto de parcerias com o município, estado e federação, trazer verba pública para atender o SUS. Funciona há meses e em breve acontecerá uma ampliação que permitirá atender a tudo, não somente glaucoma.

Um pouco sobre Dr. Cardillo

José Augusto Cardillo nasceu no dia 15 de julho de 1965 em Araraquara. É o filho caçula de Augusto e Ruth. Irmão de Maria Aparecida, Maria Angélica e Maria Augusta. Cresceu no Santa Angelina. Quando menino, se divertia com brincadeiras como bolinha de gude, pega-pega, carrinho de rolê.

O pai era ferroviário, chefe das estações da EFA. Com isso, muita coisa marcou a sua infância, principalmente por a Estrada de Ferro ter sido uma coisa muito forte na história de Araraquara e em sua família também, pois viajavam muito de trem, coisa que não existe mais hoje. "A gente ganhava passagem e eu nem me lembro a época que eu ia de ônibus. Só de trem".

Outra coisa viva na memória de Dr. Cardillo é o Clube da Ferroviária, as piscinas maravilhosas onde aprendeu a nadar, e o time de futebol da Ferroviária, onde seu pai foi por três vezes presidente. "Eu praticamente nasci ali. Fui gandula, mascote. Acompanhei tudo, não só pela Ferroviária, mas porque meu pai foi presidente, foi ferroviário, uma das pessoas antigas que viveram a história do time. Meu pai era presidente e eu viajava com o time para fora, como Santos, São Paulo, conhecia todos os jogadores, os técnicos da época áurea; o acesso da Ferroviária para a primeira divisão. Foi um período marcante para mim".

Escolas

Cardillo estudou na escola Pedro José Netto. Posteriormente, Colégio Poli e de lá cursou a faculdade na Unesp de Botucatu. Fez quatro anos de residência médica, dois deles em oftalmologia geral na UniCamp, em Campinas, os outros dois anos se especializou em retina também na UniCamp. Após isso, foi para a Escola Paulista de Medicina, em São Paulo, para fazer doutorado e depois para os Estados Unidos, onde fez outro doutorado em Los Angeles. Fez ainda um pós-doutorado na USP em Ribeirão Preto.

Quando à escolha pela oftalmologia, ele diz que não escolheu e sim foi escolhido. A medicina foi vocação, pois o que pesou muito para ele foi o lado social, o que tenta até hoje, e o lado científico, pois sempre foi um apaixonado por pesquisas. "Eu já nasci sabendo que ia ser oftalmologista. Não foi por influência de ninguém. Tanto que quando cheguei na faculdade e disse que queria fazer oftalmologia, o cara brincou me dizendo que antes que teria que fazer seis anos de medicina (risos)".

Atualmente, Dr. Cardillo faz parte do Hospital de Olhos, que é uma fundação que está dentro da Beneficência Portuguesa, e atende em seu consultório particular na Vila Harmonia. É vinculado à USP de Ribeirão como assistente de pesquisas e à Escola Paulista de Medicina.

Pelos olhos

Não é científico, por isso ele diz que não emite sua opinião como oftalmologista, mas que dá sim para se conhecer uma pessoa pelos olhos. "Isso é nitido porque a pessoa consegue disfarçar por inteiro e pelo olho você lê alma da pessoa. O olho é a janela da alma. Pessoas sensíveis dizem que percebem

toda a energia da pessoa pelo olhar".

Dr. Cardillo que é espírito de religião é um homem que tenta buscar sempre melhorias para a coletividade e por conta disso sofreu e ainda sofre alguns ataques, mas a sua filosofia é de sempre procurar manter a serenidade. "Pela histórica do mundo, tem certos momentos em que você deve estar preparado para o mundo, pois o mesmo não é como a gente imagina e, infelizmente, vivemos ainda em um mundo muito materializado, onde as pessoas são ainda muito preconceituosas e materialistas e assim por diante, mas na realidade não podemos querer que o mundo se adapte a você ou tenha o conhecimento que você tem. Você não tem condição de mudar o mundo, mas de mudar você mesmo. Isso são alguns conceitos que tenho. Independente de você ter uma religião ou não, Jesus representa uma verdade, um amor e foi uma pessoa torturada, humilhada, sacrificada. Por quê? Pela ignorância da sociedade que a gente vive e qualquer um que se proponha hoje no mundo, seja na medicina, na política ou qualquer área que se comprometa a fazer alguma coisa, com certeza vai ter reação e bobo ou tonto daquele que não entender isso ou não estiver preparado o esse é um entendimento que tenho desde criança".

Ele conta que sempre soube que nada iria ser fácil, por isso se preparou para isso. "Em algumas coisas que são mais antigas no mundo tem uma passagem de Paulo, o apóstolo, onde as pessoas perguntam: por que a gente sofre? E ele, Paulo, deu uma resposta bem atualizada para a época, respondendo que a gente sofre para desenvolver disciplina. E o que é isso? É você sofrer uma agressão, mas não se abalar com isso. A pessoa está te agradando, mas você não se abalar com isso. Ter compaixão, o entendimento do próximo, não se deixar atingir por coisas baixas, que ao invés de você entrar em sintonia com essa pessoa, você supera. Você tem que ter uma disciplina mental, entender e ter consciência disso, não se envolver e continuar seu caminho, entendendo que esse é um caminho natural. Então, você põe disciplina de serenidade, principalmente, e, às vezes, de perdão e compaixão. Paulo falava isso: a gente sofre para treinar a disciplina".

Ele diz que não adianta achar que você vai fazer ou tentar fazer o bem e só por isso vai ser bem visto ou bem recebido. "Do jeito nenhum. Mas porque o mundo é assim e em qualquer área e independente da religião. Isso é do ser humano".

Família

José Augusto Cardillo é casado com Miriam Skaf. O casal tem dois filhos do coração: João Pedro e Gabriel.

Para ele, família significa muito. "O seu lado emocional se encontra na família e acho até que é uma coisa fisiológica e genética, a tendência, o instinto é você se agregar. Tanto que não tive filhos, adotamos duas crianças e eu conheço gente que pode ter filho e não tem porque quer ter privacidade, poder viajar, pois filho realmente consome muito, mas tanto é importante que adote".